



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2015
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	Influência do tempo de experiência de <i>Trichogramma pretiosum</i> em ovos de <i>Spodoptera frugiperda</i> no sucesso de parasitismo
<b>Autor</b>	PRISCILA PADILHA
<b>Orientador</b>	LUIZA RODRIGUES REDAELLI

**Influência do tempo de experiência de  
*Trichogramma pretiosum* em ovos de *Spodoptera frugiperda*  
no sucesso de parasitismo**

Priscila Padilha - Graduada em Agronomia, UFRGS, bolsista IC CNPq;

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Luiza Rodrigues Redaelli (orient.) - Departamento de Fitossanidade, UFRGS

*Spodoptera frugiperda* (J.E. Smith) (Lepidoptera: Noctuidae) é considerada praga-chave da cultura do milho, pois se alimenta de todas as partes da planta, causando grandes danos. Uma das alternativas para controle da população desse noctídeo em lavouras de milho é a utilização de *Trichogramma pretiosum* (Riley) (Hym., Trichogrammatidae) que parasita os ovos. Esse parasitoide vem sendo utilizado em programas de controle biológico através de liberações massais, sendo criado em ovos de um hospedeiro alternativo, principalmente, o piralídeo *Ephestia kuehniella* (Zeller) (Lepidoptera: Pyralidae). Os estudos realizados com este parasitoide mostram que com 24 horas de experiência e 24 de exposição, fêmeas advindas de um hospedeiro alternativo, são capazes de reconhecer e parasitar efetivamente ovos de *S. frugiperda*. O objetivo deste trabalho foi avaliar a influência do tempo de experiência no sucesso e no percentual de parasitismo de *T. pretiosum*, em ovos de *S. frugiperda*. O experimento foi realizado no Laboratório de Biologia, Ecologia, e Controle Biológico (BIOECOLAB), na UFRGS. Fêmeas do parasitoide de até 48 h de idade, provenientes da criação mantida em *E. kuehniella* foram expostas a grupos de 20 ovos (até 24 h) de *S. frugiperda*, por 0, 1, 3, 4, 5, 6 e 24 h (tempo de experiência), em tubos de vidro (6 cm de comprimento X 0,8 cm de diâmetro), em câmara climatizada ( $25 \pm 1^\circ\text{C}$ ; 12 h de fotofase). Para cada um dos períodos foram realizadas 15 repetições. Transcorrido o período de experiência, as fêmeas receberam um novo grupo de 20 ovos, junto ao qual permaneceram por 24 h. Após, as fêmeas foram retiradas dos tubos e os ovos mantidos em câmara climatizada até a eclosão das lagartas e/ou emergência de parasitoides. Foram avaliados o sucesso do parasitismo, o percentual de ovos parasitados, o período de desenvolvimento e a razão sexual da prole. Os dados obtidos foram testados quanto à normalidade e comparados por Kruskal-Wallis ou Qui-Quadrado, com 5% de significância, pelo Bioestat 5.0. O sucesso de parasitismo foi de 100% em todos os tratamentos. O percentual de ovos parasitados não diferiu ( $p > 0,05$ ) entre os tempos de experiência de 24 h (96), 6 h (80) e 5 h (81). Da mesma forma, o período de desenvolvimento ( $H = 40,0797$ ;  $gl = 2$ ;  $p > 0,05$ ) e razão sexual ( $x^2 = 0,433$ ;  $gl = 2$ ;  $p > 0,05$ ) da prole não diferiram entre os tratamentos. Os resultados mostram que um período de 5 h de experiência, é suficiente para fêmeas de *T. pretiosum*, provenientes de criação mantida com *E. kuehniella*, reconhecer e parasitar ovos de *S. frugiperda*, com eficiência igual ao tempo de 24 h. Esse resultado é importante visando o reconhecimento de posturas de *S. frugiperda*, por fêmeas de *T. pretiosum* em liberações massais a campo.